

As Vencedoras

Circus do Suannes

“Ao pedir-vos, desta vez, que me enviassem quadras populares, pensei que, por ser Agosto, poucos iriam participar. Enganei-me redondamente. Apesar da época estival, os entusiastas etéreos pegaram nas canetas (ou teclados) e puxaram pela inspiração. Conforme o prometido, aqui ficam todas as quadras que chegaram ao porosidade etérea até ao dia 31 de Agosto (quase 100). Nem todas são quadras, vieram também quintilhas e sextilhas. Mas aí estão todas para vosso deleite (dos que participaram e dos que apenas visitam este espaço). Há quadras para todos os gostos: de amor, de desamor, de maldizer, de crítica social. A elevada (e entusiasta) participação neste desafio levaram a que fizesse uma ligeira alteração ao que inicialmente prometi (escolher 3 quadras para três categorias), pelo que todos os participantes terão pelo menos uma quadra vencedora e gravada em audio pelo locutor Luís Gaspar. Obrigada a todos, divirtam-se tanto quanto eu a lê-las (e o Luís Gaspar, no estúdio, a gravá-las) e até ao próximo desafio.”

Quem diz isso? É ninguém mais ninguém menos do que a amiga [Inês Ramos](#), uma bela lusitana, entusiasta da literatura, especialmente a portuguesa, que, periodicamente, concita seus inúmeros leitores a participarem de algum certame. Desta vez, como disse a Inês, havia que ser quadras.

As vencedoras, ao ver da Inês, são estas quadras:

Categoria: Amor

O adeus do teu sorriso
é a luz a que me aqueço:
no teu corpo me eternizo
quando do meu me despeço.

(Fernando Pinto Ribeiro)

Categoria: Desamor

O mal de amores não tem cura,
nem a tua ingratidão
Eu dou-te a minha ternura,
tu partes-me o coração

(Myriam Jubilot de Carvalho)

Categoria: Escárnio e Maldizer

De branquinhos a vermelhões,
fruto de grandes escaldões.
Em vez de levarem os cremes,
apostaram nos garrafões.
E um copinho... Bebes?

(Sérgio Figueiredo)

Categoria: Crítica social

Onde tudo gira a esmo,

Com injustiças aos picos,
Os pobres, são pobres mesmo
Enchendo a pança dos ricos!...

(Fernando Santos)

Vai-se da escola à política
E do direito a juiz;
Há quem nasça a fazer crítica
Sem perceber o que diz.

(Julião Bernardes)

Está na moda ser ladrão.
O que é muito natural...
Se o curso da formação
é bem pago em Portugal...

(Teresa Gonçalves)

A besta reaccionária
Está à Esquerda, e à Direita:
É, na essência, ordinária
Sob aparência escurreita.

(Myriam Jubilot de Carvalho)

Categoria: Lisboa

Esta Lisboa sem fundo
ouve agora línguas outras

é cidade com mais Mundo
é moça com muitas roupas

(Eusébio Tomé)

Categoria: Humor

Esse teu olhar furtivo
- bandoleiro atocaiado -
fez de mim um morto-vivo:
inda em pé, mas fulminado.

(Adauto Suannes)

O sol queima,
o amor é louco.
Braz & Braz
e Paga-Pouco

(Myriam Jubilot de Carvalho)

Para vencer na vida,
hermão,
perde-se a Vida
e o coração

(Myriam Jubilot de Carvalho)

Categoria: Saudade

Vejo a lua, face bela,
Que te espelha, meu amor.
Tu, lá longe, tão distante...
Olha a lua, por favor!

(Ilona Bastos)

A esperança é do tamanho
De uma caixa de correio
– Nasce todas as manhãs
Com a carta que não veio

(Myriam Jubilot de Carvalho)

Categoria: Sabedoria popular

Cada um sabe de si
Mais que outro de si sabe
Não invente ou adivinhe
Um saber que não lhe cabe

(Helena Domingues)

Dou-vos de mim quanto posso
Mas de mim tudo não dou
Pois se eu todo for só vosso
Não serei mais quem eu sou

(Jorge Castro)

Aí estão aquelas que a Inês considerou as melhores, decisão que poderá ser contestada por quem se dispuser a ler a centena de [colaborações](#) enviadas, dado o óbvio subjetivismo que preside uma tal escolha.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/as-vencedoras>